



**02 DE SETEMBRO 2010**  
**Quinta-feira**

- **CNI - CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL**
- **PR E SC TÊM AS MAIORES QUEDAS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM JULHO**
- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE EM SETE REGIÕES EM JULHO, MAS CAI NO PARANÁ**
- **IBGE: INDÚSTRIA DE SP PUXA PRODUÇÃO EM JULHO**
- **CATERPILLAR ANUNCIA NOVA FÁBRICA NA RMC**
- **BRDE ABRE LINHA DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS DA RMC**
- **RECEITA: CARGA TRIBUTÁRIA ATINGIU 33,58% DO PIB EM 2009**
- **CNI ESPERAVA REDUÇÃO DOS JUROS**

<b>Câmbio</b>		
Em 02/09/2010 às 16h30		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	1,730	1,732
<b>Euro</b>	2,217	2,219

Fonte: BACEN

## **CNI - CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL**

02/09/2010 – CNI

Em anexo.

## PR E SC TÊM AS MAIORES QUEDAS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM JULHO

02/09/2010 – Gazeta do Povo

O Paraná teve a maior queda na produção industrial em julho. O resultado em relação ao mês de junho foi de - 2,9%. A pesquisa foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os dados foram divulgados nesta quinta-feira (2). O estado de Santa Catarina teve o mês resultado no período. O IBGE pesquisou 14 regiões, em sete houve crescimento e em sete houve redução.

Apesar da redução em julho, o crescimento industrial no Paraná em 2010 foi de 19,3%. Esse índice superou a média nacional que foi de 15%. Nos últimos 12 meses, a produção industrial no Paraná cresceu 12,3% e a média nacional foi de 8,3%

A pesquisa do IBGE apresentou também os setores da indústria que tiveram destaque em julho – apesar da redução registrada no período. Foram eles: veículos automotores (94,4%), alimentos (19,7%), equipamentos e máquinas (10,5%). O pior desempenho foi do setor de edição e impressão (-1,2%).

Além do Paraná e de Santa Catarina, o índice de julho foi negativo no Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco e Espírito Santo.

O melhor resultado no mês foi de Goiás, onde o [crescimento foi de 10,3%](#). Houve elevação também na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, além da região Nordeste.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE EM SETE REGIÕES EM JULHO, MAS CAI NO PARANÁ

02/09/2010 – O Estado do Paraná

A produção industrial regional subiu em 7 das 14 regiões pesquisadas em julho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na comparação com junho. Segundo informou hoje o instituto, de junho para julho a maior expansão na atividade industrial foi registrada em Goiás (10,3%), que praticamente recuperou a queda de 10,7% observada no mês anterior.

Outros locais que também mostraram aumento na produção industrial, na mesma base de comparação, foram Bahia (3,6%), Rio Grande do Sul (3,3%), região Nordeste (1,7%), Rio de Janeiro (1,1%) e São Paulo (0,5%). Essas regiões tiveram alta na atividade industrial acima da média nacional, que foi de 0,4%. Houve ainda taxas próximas de zero em Minas Gerais (alta de 0,1%) e Espírito Santo (queda de 0,2%).

O IBGE informou ainda que quedas na produção industrial em julho ante junho foram observadas no Pará (baixa de 0,7%), em Pernambuco (reco de 1,2%), no Amazonas (retração de 1,3%), no Ceará (queda de 1,5%) e no Paraná e em Santa Catarina (ambos com reco de 2,9%).

## **IBGE: INDÚSTRIA DE SP PUXA PRODUÇÃO EM JULHO**

02/09/2010 – O Estado do Paraná

O parque industrial de São Paulo puxou a produção brasileira em julho, que registrou aumento de 0,4% em relação a junho deste ano, após três meses de queda. A conclusão é do gerente de Análise e Estatísticas Derivadas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), André Macedo. Hoje, o instituto divulgou os resultados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional.

São Paulo responde por 40% do total da indústria no Brasil. Macedo explicou que as atividades que mais ajudaram a elevar o ritmo de produção industrial no País em julho são as que também mais contribuíram para a alta de 0,5% na produção industrial de São Paulo - o melhor resultado em quatro meses. Entre os destaques positivos estão veículos automotores, outros equipamentos de transporte (principalmente aviões), outros produtos químicos, indústria farmacêutica e refino de petróleo.

"Somente (o setor de) veículos automotores no País representa 10% do total da indústria nacional", disse. "Estes setores foram os mesmos que, no desempenho nacional, também mostraram bons resultados em julho e ajudaram a elevar a taxa nacional", afirmou. "Podemos perceber ainda que a taxa de crescimento da produção industrial de São Paulo foi muito parecida com a da produção nacional."

Em contrapartida, houve queda nas produções industriais de máquinas e equipamentos e de edição e impressão em São Paulo. Segundo Macedo, estas atividades impediram um crescimento industrial mais robusto na região. Entre os 14 locais pesquisados, o IBGE detectou impacto do fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) nos preços de produtos de linha branca na produção industrial de algumas localidades. Houve queda de 2,9% tanto para a indústria do Paraná quanto para a indústria de Santa Catarina, em julho ante junho. "Estes locais estão com recuo na produção industrial de linha branca, que agora sofre os efeitos do fim do benefício do IPI", afirmou.

No entanto, ele destacou que, em julho, a produção industrial de Goiás deu um salto de 10,3% em relação a junho, a maior elevação entre os locais pesquisados. "Houve recuperação de uma paralisação na indústria de alimentos em junho, que representa 60% do total da indústria de Goiás", explicou.

Para Macedo, a alta na produção industrial em 7 dos 14 locais pesquisados em julho reflete, na prática, o comportamento do cenário nacional. "Tivemos em julho um crescimento moderado na produção industrial nacional, e isso pode ser percebido no cenário regional também", afirmou.

## **CATERPILLAR ANUNCIA NOVA FÁBRICA NA RMC**

02/09/2010 – Gazeta do Povo

Construção da segunda unidade da empresa na América Latina custará R\$ 90 milhões e estimativa é abrir 900 vagas até 2012.

A Caterpillar, líder mundial na fabricação de máquinas para construção e mineração, anunciou ontem que irá instalar uma unidade em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba. A fábrica, que irá produzir retroescavadeiras e carregadeiras, deve ficar pronta em 2011 e vai abrir cerca de 900 vagas para trabalhadores locais, segundo estimativas da empresa. A empresa está investindo R\$ 90 milhões na construção da fábrica em Campo Largo, e outros R\$ 90 milhões na ampliação das atividades em Piracicaba (SP), onde está instalada a única unidade da Caterpillar na América Latina até o momento.

O investimento na nova unidade possibilita à empresa transferir para Campo Largo a montagem de dois modelos de retroescavadeira e um modelo de carregadeira, abrindo espaço na fábrica de Piracicaba para aumentar a produção. A unidade paulista opera desde 1976, tem 5 mil funcionários e produz 35 tipos diferentes de máquinas para construção e mineração. A produção atende principalmente ao mercado local e latino-americano. De janeiro a julho deste ano, as exportações somaram US\$ 540,8 milhões.

A Caterpillar estima começar a operar em Campo Largo a partir do segundo semestre de 2011. "A montagem da estrutura será complexa. Estamos sendo arrojados em estipular este prazo", disse ontem Luiz Carlos Calil, presidente da Caterpillar Brasil, durante entrevista coletiva em Campo Largo. "Estamos agregando um fato novo em nossa história, e temos orgulho de ver nossa matriz anunciando ao mercado acionário a construção da fábrica como um dos grandes investimentos recentes da empresa", conta.

### **Mão de obra**

Ainda não há data para início de contratações. Calil afirma que a empresa vai selecionar os trabalhadores locais e prover treinamento. "Em uma primeira fase, precisaremos de 600 novos funcionários, mas até 2012 estimamos que a unidade irá demandar mil trabalhadores. Destes, 10% serão engenheiros e operadores que virão de Piracicaba. O resto é mão de obra local", estipula.

Calil revela que as negociações que resultaram na escolha de Campo Largo prolongaram-se por seis meses. Segundo o presidente da empresa, a indicação de fornecedores da Caterpillar pesou para a escolha da cidade. "Avaliamos outras cidades, mas Campo Largo virou o jogo no último minuto", conta. A indústria vai se instalar no barracão anteriormente ocupado pela montadora Chrysler, que encerrou suas operações em 2001, e pela fabricante de motores TMT Motoco, que fechou a fábrica em 2007. A unidade tem 1 milhão de metros quadrados de área total e 50 mil m<sup>2</sup> de área construída.

A Caterpillar tem 237 fábricas no mundo, que empregam 97 mil pessoas. Em 2009, o faturamento mundial da empresa foi de US\$ 32,3 bilhões.

### **Recuperação - Município comemora diversificação**

Quando o presidente da Caterpillar Brasil e o prefeito de Campo Largo apertaram as mãos, formalizando a parceria, modestos fogos de artifício foram acionados no fundo da prefeitura. A "Capital Nacional da Louça", chamada assim por atender a 85% da demanda nacional do produto, comemora sobretudo o reinício do processo de

industrialização e diversificação de sua economia. O processo havia sido esfriado pelo fechamento da fábrica da montadora Chrysler, em 2001; da TMT Motoco, em 2007; e da Tritec Motors, em 2008 – o que causou a demissão de um total de 1,2 mil trabalhadores.

Porém, naquele mesmo ano, a cidade recebeu um sopro de esperança após o anúncio de que a Fiat Powertrain Technologies (FPT), braço da montadora italiana, estava investindo R\$ 250 milhões para reativar a Tritec e adequá-la aos padrões da Fiat. A FPT começou a produzir em março deste ano, inicialmente com 150 funcionários. A cidade também recebeu a Sig Combibloc, fabricante de embalagens cartonadas, que está em fase de montagem da indústria e deve entrar em operação em 2011.

O bom momento é consolidado agora, com a instalação da Caterpillar. “É uma empresa sólida, que veio para ficar”, define Edson Basso, prefeito de Campo Largo. “Agora queremos também investir em pequenas e médias empresas, que possam inclusive atender às demandas das grandes”, almeja. (OT)

## **BRDE ABRE LINHA DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS DA RMC**

02/09/2010 – Gazeta do Povo

Empresas da região metropolitana de Curitiba têm até o final do mês de outubro para aderir a uma linha de financiamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) que oferece taxa de juros fixa de 5,5% ao ano e prazo de dez anos para pagamento.

Trata-se do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que foi divulgado ontem, em Curitiba, durante um encontro empresarial. O mesmo é voltado para financiamento de máquinas e equipamentos nacionais para qualquer tipo de empreendimento.

“A maioria das linhas de financiamento tem taxas de juros a partir de 1,5% ao mês. O PSI, disponibilizado pelo governo Federal, tem uma das taxas mais baixas do mercado. Como a linha de financiamento deve acabar em dezembro, no fim do atual governo, os empresários interessados devem se agilizar”, disse o gerente de planejamento do BRDE, Thiago Tosatto.

Para o segundo semestre deste ano, o BRDE tem um limite de operações liberado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 1,6 bilhão. O valor é para atuação nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

“Acreditamos que, deste total de R\$ 1,6 bilhão, cerca de R\$ 250 milhões sejam aplicados em micro, pequenas e médias empresas”, cuja procura por financiamentos de longo prazo cresceu 72% no primeiro semestre de 2010.

Apenas no Paraná, é prevista a contratação de empréstimos de cerca de R\$ 600 milhões até dezembro. O BRDE realiza financiamentos em valores acima de R\$ 50 mil, sendo necessário para acesso apresentação de projeto de viabilidade de investimento, licenciamento ambiental, situação cadastral regular e comprovação de capacidade de pagamento.

Além do PSI, o BRDE mantém linhas de financiamento para modernização, ampliação, instalações e reformas com juros de 0,95% ao mês e prazo de pagamento de oito anos.

## **RECEITA: CARGA TRIBUTÁRIA ATINGIU 33,58% DO PIB EM 2009**

02/09/2010 – O Estado do Paraná

A carga tributária do País caiu em 2009 para 33,58% do Produto Interno Bruto (PIB), informou hoje a Receita Federal. Em 2008, a carga tributária equivalia a 34,41% do PIB. Assim, a queda no ano passado foi de 0,83 ponto porcentual. Esta é a primeira vez, desde 2006, que ocorre um recuo no indicador.

De acordo com a Receita Federal, a queda está ligada à influência da crise econômica na arrecadação e também às medidas anticíclicas de natureza tributária adotadas ao longo do ano passado, que reduziram o fluxo de impostos e contribuições para o governo. "O impacto da crise internacional sobre a arrecadação total só não foi maior devido ao bom desempenho do setor de serviços e à estabilidade na arrecadação do tributos previdenciários", informou a Receita, em nota.

Para a carga tributária do ano passado, o PIB considerado foi de R\$ 3,143 trilhões e a arrecadação tributária bruta atingiu R\$ 1,055 trilhão. Vale lembrar que a carga tributária considera não só a arrecadação da União, mas também de Estados e municípios. No ano passado, a União foi responsável por uma carga tributária de 23,45% do PIB (24,12% em 2008), os Estados e o Distrito Federal tiveram carga de 8,59% do PIB (8,75% em 2008) e os municípios observaram uma carga de 1,54% do PIB, a mesma do ano anterior.

### **Governo federal**

A carga tributária do governo federal caiu 0,67 ponto porcentual em 2009 e fechou o ano passado em 23,45% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo informou a Receita, a maior queda da carga tributária do governo federal ocorreu na arrecadação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que caiu 0,28 ponto porcentual, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que recuou 0,34 ponto, do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), que teve baixa de 0,14 ponto, e do Imposto de Renda Retido na Fonte, que registrou baixa de 0,15 ponto.

A carga tributária dos governos estaduais recuou 0,16 ponto porcentual, devido à queda do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), fechando 2009 em 8,59% do PIB. Os tributos cobrados pelo governo federal correspondem a 69,83% de todo o bolo de impostos e contribuições pagos pelos brasileiros. Os Estados e o Distrito Federal respondem por 25,59% e os municípios, por 4,58% dos impostos.

## **CNI ESPERAVA REDUÇÃO DOS JUROS**

01/09/2010 – O Estado do Paraná

O presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, espera que o Banco Central retome os cortes na taxa básica de juros, a Selic, a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). "A manutenção dos juros em 10,75% ao ano frustrou as nossas expectativas.

Esperávamos que o ciclo de redução dos juros começasse na reunião que terminou há pouco", destacou Andrade em nota.

Suas previsões se baseiam na mudança de cenário registrada nos últimos meses. "A inflação e a atividade econômica perderam ritmo, abrindo espaço para a revisão do aperto monetário". Segundo Andrade, com a desaceleração dos preços dos alimentos em junho e julho, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve manter-se dentro da meta fixada pelo Banco Central para este ano. Além disso, os últimos indicadores da atividade econômica confirmam que o forte crescimento do primeiro trimestre foi atípico e dificilmente se repetirá com mesma intensidade no segundo semestre.

"O cenário interno, associado a um quadro internacional incerto, criou condições para a reversão da trajetória de elevação dos juros", avaliou Andrade. Ele destacou que a redução da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom ajudará a diminuir a grande diferença entre os juros cobrados no Brasil e o dos demais países.

### **Fecomercio-SP**

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) criticou a decisão do BC de manter a taxa Selic em 10,75% ao ano. Para a entidade, a manutenção da taxa básica dos juros indica que o BC errou antes e deveria agora, na reunião de outubro, avaliar uma retomada dos cortes dos juros.

"A decisão do Copom, uma espécie de 'parada técnica', deveria ter sido tomada há quatro meses, comprovando que os aumentos de juros foram completamente equivocados", diz nota divulgada à imprensa. "Na prática, teria sido muito mais adequado não ter promovido aumento da Selic no início do ano. Desde então, o País está gastando uma fábula com juros enquanto a inflação não se move há mais de quatro meses", afirma o presidente da Fecomercio, Abram Szajman, na nota.